

O TURISMO NO PARÁ E A COVID-19: DIVERSIDADE ECONÔMICA E POLÍTICAS PÚBLICAS REGIONAIS A PARTIR DO IMPACTO DA PANDEMIA

TOURISM AND COVID-19 IN PARÁ: ECONOMIC DIVERSITY AND RE-GIONAL PUBLIC POLICIES BASED ON THE PANDEMIC IMPACT

TURISMO EN PARÁ Y EL COVID-19: DIVERSIDAD ECONÓMICA Y RE-GIONAL A RAÍZ DEL IMPACTO DE LA PANDEMIA

RESUMO

No Estado do Pará, a diversidade territorial fez com que a Covid-19 impactasse a atividade turística de forma diferenciada em suas sub-regiões. Neste sentido, levando-se em consideração uma abordagem da produção do espaço turístico, em contexto pandêmico, este artigo analisa as particularidades do impacto da Covid-19 nas seguintes regiões turísticas paraenses referentes ao ano de 2020: Região Metropolitana de Belém, Região dos Campos do Marajó, Região Baixo Tapajós e Região Carajás. Nessas quatro regiões selecionadas são apresentados os impactos da Covid-19 nos fluxos de transportes e atrativos na região, no caso da Região do Tapajós; as contradições da pandemia da Covid-19 na região do Carajás, no que se refere aos dados de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e hotéis; e para a região Metropolitana de Belém e dos Campos Marajó são apresentados os impactos nos empregos no setor de Hospedagem, assim como na movimentação na atividade de organização de eventos. E, por fim, os principais impactos da pandemia apontados pelos agentes entrevistados nessas duas últimas regiões. A partir de dados estatísticos de instituições que fazem levantamento de informações periódicas, conclui-se que em todas as regiões selecionadas para análise dos impactos do turismo, ocorreu um significativo endividamento do setor durante o ano de 2020 a despeito das medidas adotadas pelo Estado para dirimir esses impactos. Nesse sentido, o baixo nível de capital dos estabelecimentos e a falta de previsão de retomada total das atividades dos agentes do setor tem inviabilizado a retomada do turismo no território paraense.

Palavras-chave: Pandemia. Turismo. Impactos. Políticas Públicas. Pará.

ABSTRACT

The territorial diversity in the state of Pará, made the Covid-19 pandemic caused and imposed specific situations on tourism in its sub-regions. In this regard, considering a production of tourist space approach, in a pandemic context, this work analyzes the particularities of Covid-19 impacts in the state of Pará tourist regions during 2020: Metropolitan Region of Belém, Campos do Marajó, Baixo Tapajós, and Carajás. In all four regions Covid-19 impacts are presented, as on transport flows and events in Tapajós Region; contradictory data of Covid-19 pandemic in Carajás region from restaurants, food service establishments, and hotels; and the impacts on jobs, hospitality sector are presented, as well as on the events sector on Metropolitan Region of Belém and Campos Marajó. Finally, the Covid-19 pandemic main impacts are pointed out by the agents interviewed in these last two regions. Based on statistical data from institutions that collect periodic information, it is concluded that in all the regions selected for tourism impacts analysis, there was a significant indebtedness of the sector during 2020, despite the measures adopted by the state of Pará to resolve those impacts. However, the low level of capital in these establishments and the lack of a forecast of a full resumption of activities by agents in the sector have prevented the resumption of tourism in the territory of Pará.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Tourism Impacts. Public Policy. State of Pará.

RESUMEN

En el estado de Pará, la diversidad territorial hizo que el COVID-19 impusiera situaciones puntuales a la actividad turística en sus subregiones. Así, teniendo en

 Maria Goretti da Costa Tavares ^a

 Hugo Rogério Hage Serra ^b

 Sandra Maria Sousa da Silva ^c

 Ágila Flaviana Alves Chaves ^a

 Elcivânia de Oliveira Barreto ^a

 Kássia Suelen da Silva Farias ^a

 Milene de Cássia Santos de Castro ^a

 Izabela Rodrigues Paz ^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá, PA, Brasil

^c Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2021.61313

Correspondência: mariagg29@gmail.com

Recebido em: 1 mar. 2021

Aceito em: 1 jul.2021





cuenta un enfoque que enfatiza la producción del espacio turístico en un contexto pandémico, esta investigación analiza las particularidades del impacto del COVID-19 durante el año 2020 en las siguientes regiones turísticas: Región Metropolitana de Belém, Región dos Campos do Marajó, Región Baixo Tapajós y Región Carajás. Para dichas regiones, se presentan en este artículo los impactos del COVID-19 en los flujos de transportes y en las atracciones de la región, en el caso de la región de Tapajós; las discrepancias de la pandemia del COVID-19 en la región de Carajás, con respecto a los datos de restaurantes y otros establecimientos pertenecientes al rubro de alimentación y bebidas y de los hoteles; y para la región metropolitana de Belém y los Campos Marajó se presentan los impactos en el sector de alojamiento y sus cargos laborales, así como en el movimiento en la actividad de organización de eventos. Por último, los principales impactos de la pandemia del COVID-19 indicados por los agentes entrevistados en estas dos últimas regiones. Se apunta que, en las cuatro regiones seleccionadas para análisis de los impactos del turismo, se produjo una deuda alarmante en el sector durante el año 2020 a pesar de las medidas adoptadas por el Estado para mitigar dichos impactos. En consecuencia, el bajo nivel de capital de los establecimientos y la falta de previsión para la reanudación total de las actividades de los agentes del sector han tornado inviable la reactivación del sector.

Palabras-clave: Turismo. Pandemia. Impactos. Pará.



INTRODUÇÃO

Nas palavras de Corbari e Grim (2020, p.1): “O turismo sempre esteve exposto a uma série de crises de diversas magnitudes, geradas por desestabilização econômica, conflitos armados”, dentre outros fatores. Contudo, a crise gerada pela pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2), generalizada em 2020, provocou profundos impactos no turismo em nível global.

Assim, a pandemia do coronavírus, acompanhada das medidas sanitárias e restrições de viagens adotadas pela maioria dos países, ocasionou entre janeiro e outubro de 2020 uma redução de 900 milhões de turistas internacionais e uma perda de US\$ 935 bilhões de dólares em receitas com as exportações de turismo internacional. Portanto, o ano de 2020 é considerado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) como um dos piores anos para o turismo, podendo haver uma perda em torno de 70-75% nas chegadas internacionais somente no referido ano. A partir desses números, a OMT assinala que o turismo pode ter regressado aos níveis de 30 anos atrás, no que se refere a chegadas de turistas internacionais, impactando diretamente o PIB Mundial (OMT, 2020).

No território brasileiro, a pandemia causou mudanças radicais à atividade turística, reestruturando de forma ampla fluxos econômicos de toda ordem, alterando, no mesmo sentido, relações de trabalho, renda, bem como produtividade. Cada região refletiu dialeticamente de forma homogênea (resultado de uma interação global com a doença) e heterogênea (de acordo com a particularidade de cada região) os efeitos causados pela doença.

Na Amazônia, em especial no Estado do Pará, a diversidade territorial fez com que a Covid-19 impusesse à atividade turística situações específicas em suas sub-regiões, as quais estavam conectadas entre si pelo efeito universalizante da pandemia, porém, manifestando particularidades que as diferiram no tocante à produção do espaço turístico. Ressalta-se, nesse contexto, a forte atuação do Estado na condução sócio-financeira e econômica em que, diretamente, resultou em auxílios e decretos para mitigar os efeitos negativos da pandemia na economia paraense como um todo. Destaca-se, ainda neste quesito, as contradições socioespaciais resultantes desse processo de desenvolvimento no território.

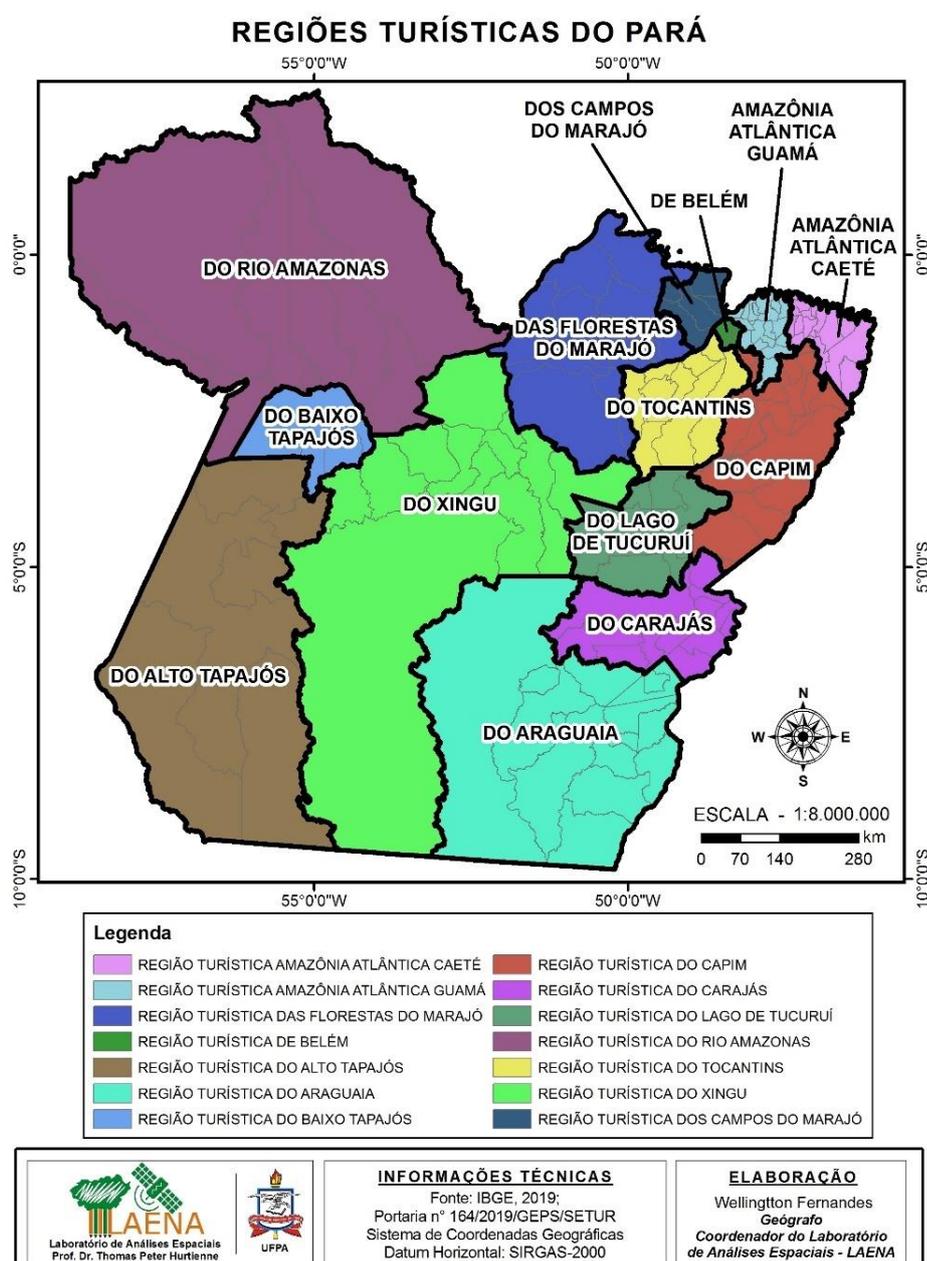
Nesse sentido, levando-se em consideração uma abordagem que prima pela produção do espaço turístico, em contexto pandêmico, este artigo, fruto de investigações feitas no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica pluri e trans-escalar”, analisa as particularidades do impacto da Covid-19 nas seguintes regiões turísticas paraenses referentes ao ano de 2020: Região Metropolitana de Belém, Região Marajó, Região do baixo Tapajós e Região Carajás. Tais regiões estão dispostas de acordo com a regionalização da figura 1.

A metodologia utilizada pauta-se em uma ampla busca de dados primários e secundários de órgãos estatais e privados ligados diretamente ao turismo, os quais publicam dados relativos aos diferentes segmentos da atividade turística. O recorte temporal da pesquisa situa-se, comparativamente, entre o primeiro semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020, momento em que a pandemia eclodiu de forma intensa no mundo todo. A análise empreendida

neste trabalho parte do esforço em compreender que, apesar de haver uma homogeneidade causada pelo impacto da Covid-19, as sub-regiões paraenses resguardam suas particularidades em segmentos da economia do turismo de forma específica.

Além desta introdução e conclusão, o texto subdivide-se em quatro seções, as quais correspondem às sub-regiões paraenses já citadas: inicia-se com a correlação entre as regiões Metropolitana de Belém e Marajó para, em seguida, discutir-se os impactos da Covid-19 no Baixo Tapajós, dando-se ênfase à Santarém (principal cidade da região). Por fim, destacam-se as nuances do impacto na Região Carajás, tendo Marabá como cidade expoente.

Tabela 1. Migração interna por estado (Brasil, 2010) Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos Demográficos 2010. Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos Demográficos 2010. OBS: critério migratório é data fixa (05 anos antes da data de recenseamento). Fonte: Farias, Nascimento e Bahia (2020).





Os impactos da covid-19 nas Regiões Turísticas de Belém e Campos do Marajó

Considerando o novo reordenamento turístico do Estado do Pará, criado por meio da Portaria nº 164/2019/Geps/Setur, que dispõe sobre a divisão do Estado em 14 Regiões Turísticas (PARÁ, 2020), dirigimos o foco da análise neste momento para a Região Turística de Belém, em especial a capital e, Campos do Marajó, sendo representativos os municípios de Soure e Salvaterra.

A Região Turística de Belém é composta pelos municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará cujas atividades turísticas direcionam-se, principalmente para o lazer, cultura e interação com o meio natural, com destaque ainda para o segmento de negócios. O arquipélago do Marajó é representado pela Região Turística das Florestas do Marajó e Região Turística dos Campos do Marajó. Este último, selecionado por sua similaridade no que se refere aos atrativos naturais e culturais, proximidade física e formação histórica, econômica e social desde o período pré-colonial. As praias, lagos, rios, igarapés, furos e fazendas compõem a diversidade natural e cultural, valorizadas pelos planejadores e promotores do turismo.

No caso dos Campos do Marajó, de acordo com as informações obtidas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) disponível no site do Governo Federal, optou-se por analisar dois períodos, a saber: primeiro semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020. A pesquisa considerou ainda a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (Cnae), cujas atividades estão diretamente ligadas ao turismo. No entanto, devido às limitações de informações disponíveis no sistema, constam somente os dados referentes ao 1º semestre de 2020, entre os meses de janeiro a junho. Além disso, obteve-se a informação de somente uma das Classes Cnae consultadas, hotéis e similares (Figura 2 e 3).

De acordo com os dados do Caged (BRASIL, 2020a), no município de Soure houve 7 desligamentos e somente 1 admissão no primeiro semestre de 2020. Enquanto, no município de Salvaterra, houve 13 desligados e nenhuma contratação. Vale destacar que a quantidade de pousadas, hotéis, empresas de transporte e bares e restaurantes no município de Soure é superior ao de Salvaterra. Reforça-se ainda o elevado índice de informalidade. Muitos empreendimentos fazem contratação temporária, sobretudo, na alta temporada (feriados e meses de férias escolares), elevando seu corpo de funcionários somente nesses períodos.

Conforme dados obtidos no Cadastur, existe um total 33 empresas cadastradas no município de Soure e somente 12 empreendimentos cadastrados no município de Salvaterra. Entre as empresas cadastradas estão os meios de transportes, hospedagens, bares e restaurantes, agências de turismo, guia, prestador de infraestrutura de apoio para eventos e prestador especializado em segmentos turísticos (BRASIL, 2020).

Figura 2. Saldo comparativo de empregos no setor de Hospedagem em Soure: 1º semestre de 2019 e de 2020. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos no CAGED (BRASIL, 2020a)

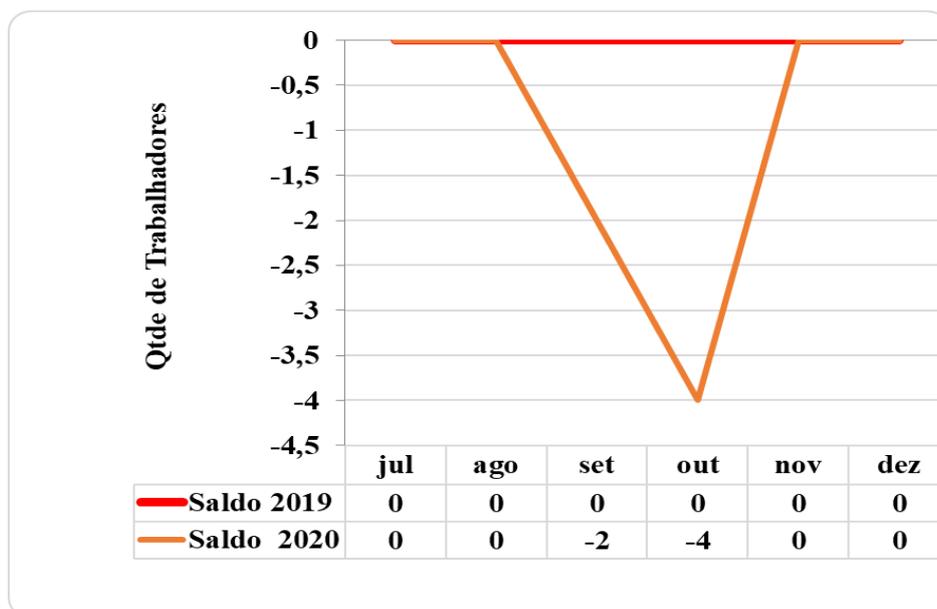
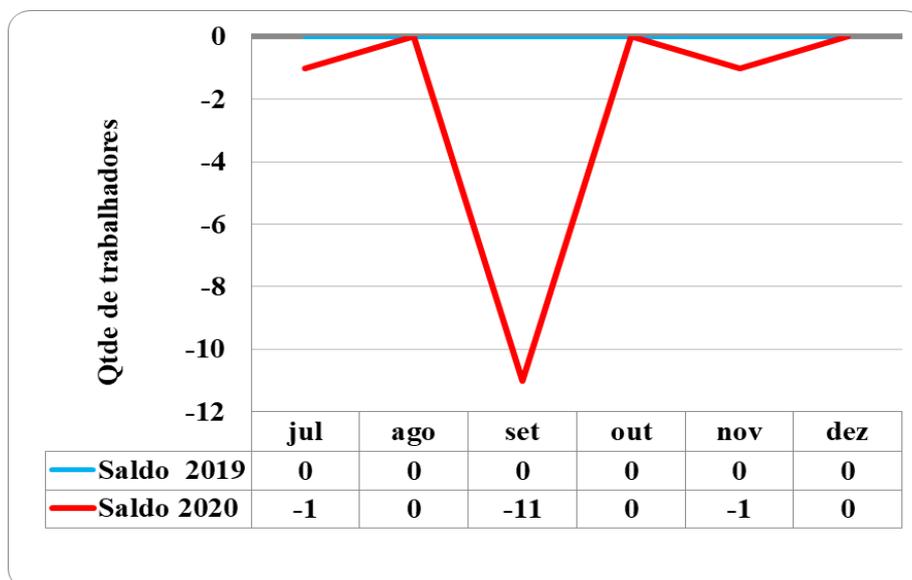
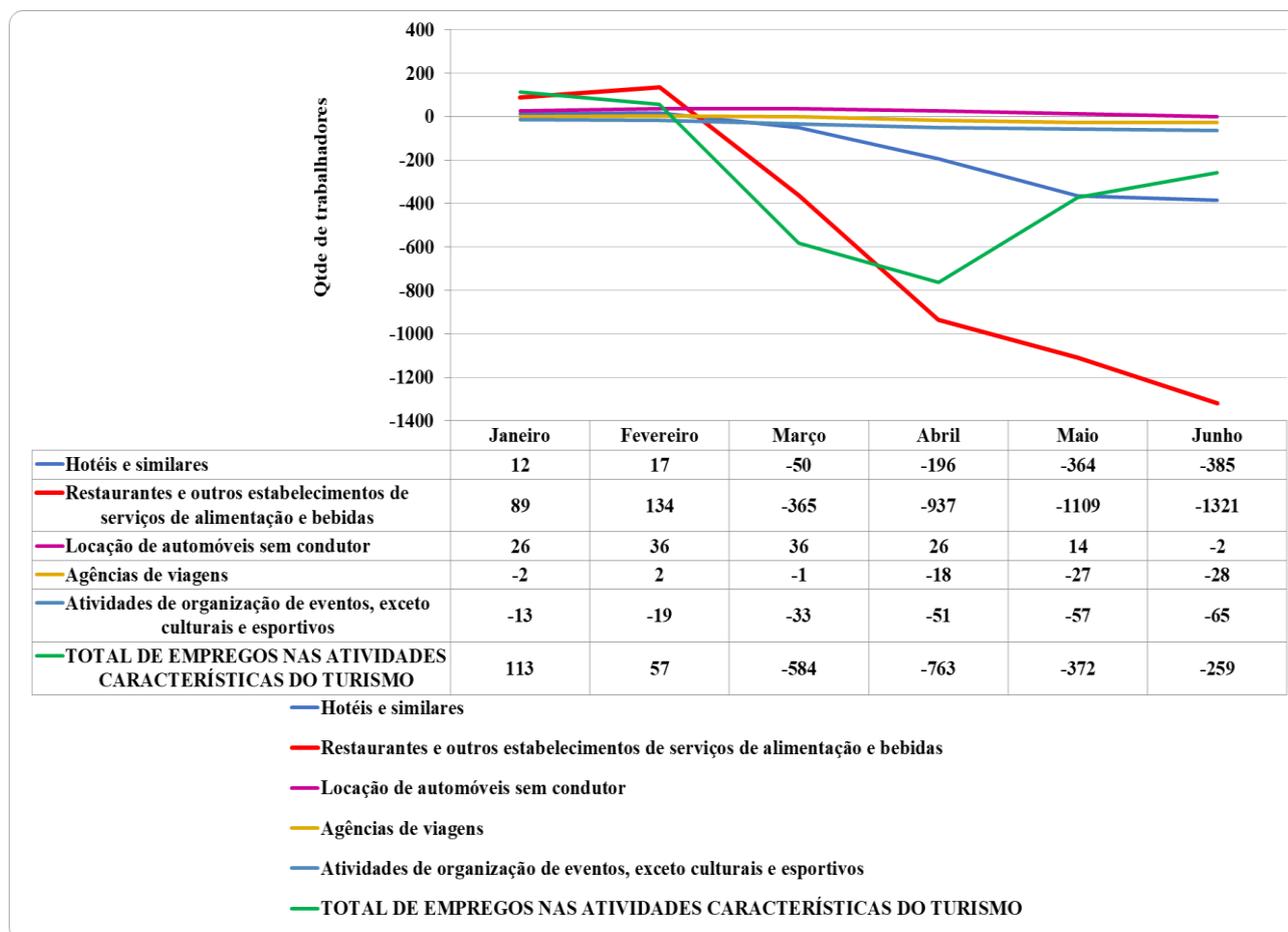


Figura 3. Saldo comparativo de empregos no setor de Hospedagem em Salvaterra: 1º semestre de 2019 e de 2020. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos no Caged (BRASIL, 2020a)



No município de Belém houve um acentuado impacto econômico e, conseqüentemente, social (Figura 4). No primeiro semestre de 2020, sobretudo, no mês de março, considerado o mês de pico da Pandemia no Brasil, houve uma redução de 873 postos formais de trabalho, considerando o mesmo período de 2019, em que houve apenas 12 desligamentos. Assim, considerando o saldo total (admitidos e demitidos) no mesmo período de 2019 e 2020, tem-se uma variação de 634,3% em admissões e 3036,1% em desligamentos nas Atividades Características do Turismo (ACTs) de Belém (BRASIL, 2020a).

Figura 4. Saldo acumulado de empregos em Belém: 1º semestre de 2019 e 2020. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos no CAGED (BRASIL, 2020a)



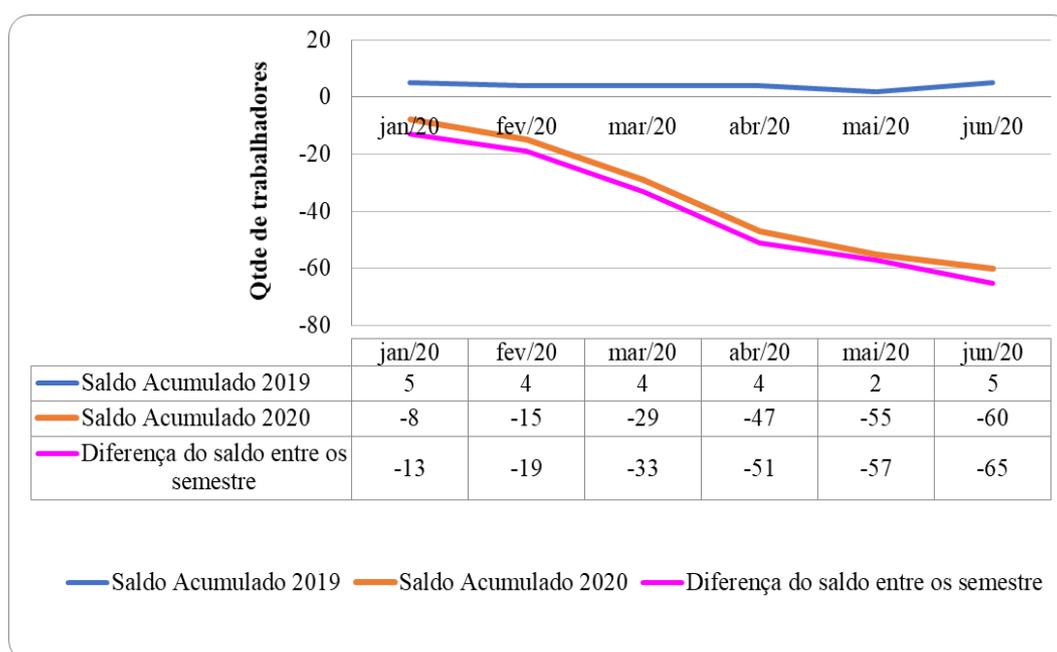
Entre as ACTs de Belém, destaca-se que o segmento de alimentação teve um impacto acentuado, cujo número total de desligamentos no primeiro semestre de 2020 foi de 2.407 se comparado ao ano anterior (84 demitidos). Desses desligamentos, a maior incidência foi entre os meses de março e abril de 2020, com 705 e 581 desligamentos, respectivamente (BRASIL, 2020a). Reforça-se que com esse instrumento de análise não é possível mensurar o número de estabelecimentos que atuam exclusivamente, ou em sua maior parte, com a demanda turística.

A hotelaria teve o maior número de desempregados formais, nos meses de março, abril e maio, este último, chegou ao número de 167 demitidos. Um aumento de 4028,6% no número de desempregos, considerando o saldo gerado no primeiro semestre do ano de 2019. Já a classe de Agência de viagens também teve um significativo impacto de desemprego. Conforme dados do primeiro semestre de 2019, não houve nenhum desligamento na classe, já em 2020 houve 28 admitidos e 53 desligamentos. Observou-se, de modo geral, que o número de desligamentos nas ACTs de Belém sofreu um crescimento, principalmente, nos meses de março e abril de 2020 com um saldo acumulado negativo de -584 e -763, conforme o que se percebe no Figura 4.

Chama atenção o setor de locação de automóveis sem condutor, pois foi o único setor das ACTs que apresentou um saldo equilibrado entre os dois períodos analisados, com um saldo positivo de admissões nos períodos de janeiro a março de 2020. Porém, de abril a junho do mesmo período, o número de demitidos superou as admissões.

Nas empresas organizadoras de eventos, os dados do Caged indicam que, no primeiro semestre de 2019, realizaram-se 8 contratações e 3 desligamentos, gerando um saldo total de 5 admitidos. No mesmo período, em 2020, ocorreram 24 admissões e 84 desligamentos, resultando em um saldo negativo de 60 demissões. Com isso, as organizadoras de eventos apresentaram uma variação de 200% de admissões e 2800% de desligamentos, no período do primeiro semestre de 2019 e 2020, um acentuado aumento de desligamento de postos formais de trabalho no setor de eventos, sobretudo, a partir de fevereiro de 2020 (Figura 5).

Figura 5. Belém: saldo movimentação na atividade de organização de eventos, exceto culturais e esportivos. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos no CAGED (BRASIL, 2020a)



Em Belém, as empresas organizadoras de eventos permaneceram fechadas por 158 dias¹, sendo liberado seu funcionamento a partir do Decreto Municipal nº 97.098/2020, de 21 de agosto de 2020. Posteriormente, por meio de coleta de dados obtidos no mês de julho de 2020, com 23 empresas desse setor, estima-se que a renda mensal de 70%, situava-se entre R\$ 1.000,00 (mil reais) a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Devido ao fechamento e suspensão de atividades, 76% não trabalharam, 21% trabalharam em casa e 3% trabalharam normalmente; 90% são microempreendedores individuais (MEI); tendo, em média, 7 eventos cancelados ou adiados.

¹ Do período de 16 de março a 20 de agosto de 2020.



As perspectivas dos representantes do poder público e do trade turístico de Belém, Soure e Salvaterra sobre os impactos da pandemia da covid-19

A partir da preocupação em elucidar elementos que caracterizam a percepção do mercado e do poder público sobre os impactos da Covid-19 nas atividades de turismo em Belém, Soure e Salvaterra, esta parte da pesquisa está alicerçada em uma perspectiva qualitativa, resultado das posturas assumidas pelos representantes desses grupos durante as entrevistas, tal como se vê no quadro 1.

Os principais impactos apresentados pelos informantes são, a saber: 1) fechamento de estabelecimentos e suspensão das atividades pertencentes às ACTs de turismo e; 2) restrição no número de voos; restrições ou impedimento das visitas e programações nos atrativos turísticos, visto que todos estão sujeitos à aglomeração de pessoas, portanto, potenciais ambientes de contágio do coronavírus.

Quadro 1. Região Turística de Belém e Campos do Marajó: principais impactos da Covid-19. Fonte: Entrevistas realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2020 com representantes de diferentes organismos públicos e privados. Organização: Autores (2021)

NÍVEL ESTADUAL	
AGENTE	IMPACTOS
SETUR	Fechamento de restaurantes e agências no <i>lockdown</i> ; hotéis foram dispensados de fechar; queda nas vendas das empresas aéreas; suspensão de voos; suspensão de eventos de grande porte; prejuízos financeiros; investimentos na compra de equipamentos de proteção individual; redução do quadro de funcionários.
ABRASEL	Dificuldade em atender as normas e medidas sanitárias estabelecidas pela comissão de fiscalização de combate a Covid-19; aumento dos preços de insumos.
ABRACS	Fechamentos de empresas; suspensão das atividades; mudanças de setor em busca de possibilidades de manutenção da empresa; restrição de eventos; falta de auxílios específicos para o setor.
ABAV	Paralisação das atividades; tentativa de participação em feiras; falta de apoio governamental; sem fluxo de clientes desde março de 2020.
ABIH	Fechamento de hotéis; prejuízo; demissão de funcionários; hotéis urbanos mais impactados do que hotéis de campo e praia; falta de apoio governamental.
CETUR / FECOMERCIO	Enfraquecimento turismo de negócios; fechamento de fronteiras; demissões; fechamentos estabelecimentos;
SINGTUR	Perda da renda; fiscalização sobre empresas ilegais; demissão de funcionários; fechamento de lojas para trabalho home office; acumulação de empregos e ou atividades profissionais; não cumprimentos dos compromissos de pagamento de financiamento por parte das empresas de transporte turístico; dificuldade de acesso à financiamentos do governo estadual; pedido de cancelamento do pagamento do IPVA.
NÍVEL MUNICIPAL	
IMPACTOS EM BELÉM	
SEBRAE BELÉM	Dificuldade de acesso ao crédito; fechamento dos estabelecimentos; desemprego; ausência de números de estabelecimentos impactados;
BELEMTUR	Fechamento de estabelecimentos; proibição de eventos de médio e grande porte.
IMPACTOS EM SOURE	
SECTUR SOURE	Ausência de dados sobre os estabelecimentos de turismo; suspensão das atividades; dificuldade de acesso aos empreendedores; problemas de conexão;
ATM	Fechamento de estabelecimentos; suspensão; atividades de transporte e hoteleiras; liberação de crédito.



A maioria das prefeituras seguiu as medidas estabelecidas pelo Governo estadual, tornando a execução das atividades turísticas inviável, principalmente, no primeiro semestre de 2020, o que refletiu também na cadeia produtiva de bens de consumo ligada ao turismo. O número de aquisições de insumos e mercadorias foi reduzido drasticamente. Setores como o de eventos, que permaneceram com maior número de dias com as atividades suspensas, ainda sofrem com as medidas restritivas quanto ao número de pessoas, falta de assistência financeira e dificuldades de comunicação por parte do poder público.

Os eventos culturais de médio e grande porte, como bailes e blocos de carnaval, festas juninas, programações nas praias e balneários, bem como demais *shows* com fins comerciais foram totalmente suspensos em boa parte do ano de 2020. Destaca-se, ainda, o cancelamento da celebração oficial do Círio de Nazaré, no mês de outubro, maior expressão religiosa e cultural do Estado do Pará, cuja programação atrai milhões de visitantes todos os anos, como, também, os eventos de negócios e sociais de pequeno e médio porte como casamentos, bailes de debutantes, batizados, festas de aniversários, entre outros, que passaram a representar uma ameaça ao combate à pandemia, pelo risco proeminente de contaminação, considerando que os protocolos de segurança e higiene não foram capazes de garantir a disseminação da doença.

Outro impacto da pandemia da Covid-19 apontado pela maioria dos informantes foram as dificuldades de acesso ao crédito e financiamentos que, na visão dos entrevistados, é capaz de proporcionar a diminuição dos abalos financeiros na folha de pagamento de funcionários e fornecedores, além de amenizar as dificuldades de pagamento das taxas de serviços de abastecimento de água e energia elétrica, como também nos impostos municipais e estaduais. Mesmo com a liberação de fundos como o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o Fundo Esperança, este último operacionalizado pelo Banco do Estado do Pará (Banpará) (PARÁ, 2020).

A pandemia da Covid-19 desencadeia o aumento da dependência e subordinação dos estabelecimentos comerciais de turismo aos agentes bancários e financeiros. Os representantes das empresas com maior disponibilidade de capital relatam que os valores e auxílios disponíveis para empréstimos e financiamentos estão muito abaixo das necessidades das empresas. Já os representantes dos estabelecimentos com menor capital reforçam as dificuldades para quitação de dívidas ou de se tornarem adimplentes junto às instituições bancárias e financeiras. Conforme representatante da ABIH:

Como o setor hoteleiro vai conseguir esses empréstimos se você, para conseguir empréstimos não pode estar devendo nenhuma conta de celular? Não há saída para isso. Porque empréstimo é análise de crédito e se houver alguma pendência o recurso não será liberado (*sic*). (informação verbal)²

² Presidente da ABIH em Belém (PA) em entrevista concedida aos autores em 09 de dezembro de 2020.



Nesse sentido, o endividamento bancário possibilita investimentos no desenvolvimento da atividade turística. Todavia, se não realizado dentro de limites de capital desses estabelecimentos, pode ser uma forma de absorção dos poucos rendimentos e poupança dos comerciantes, principalmente, quando não há projeção de reabertura do comércio prestador de serviços turísticos a curto prazo, o que é reforçado pela imprevisibilidade de imunização da população e fim da duração da pandemia da Covid-19 e suas variantes no Brasil.

Diante desses impactos, a organização das atividades de turismo torna-se complexa, ficando os estabelecimentos sujeitos ao endividamento e à inadimplência, pois ao efetivar uma transação financeira do tipo empréstimo, parte considerável de seus rendimentos ficará comprometida pelo pagamento das parcelas e das taxas de juros. O baixo nível de capital dos estabelecimentos e a falta de previsão de retomada total das atividades desses agentes inviabilizam, por vezes, o pagamento do crédito contratado, tornando o comerciante ou trabalhador autônomo inadimplente junto ao banco, o que pode ocasionar a falência de seu meio de sobrevivência.

Os impactos da Covid-19 nos fluxos de transportes e atrativos na região turística do Baixo do Tapajós (Santarém, Pará, Brasil)

As consequências da pandemia afetaram, consideravelmente, aqueles lugares que têm suas economias quase ou totalmente dependentes do turismo. Essa realidade não foi diferente na região turística do baixo Tapajós, que tem Santarém como principal destino turístico.

Santarém, localizada no oeste do Estado do Pará, compõe juntamente com os municípios de Belterra e Mojuí dos Campos, a Região Turística do Baixo Tapajós. Além de se configurar como um importante entreposto comercial entre duas metrópoles amazônicas, Belém (Pará) e Manaus (Amazonas), o município ganhou lugar de destaque no turismo regional e nacional nas últimas décadas, recebendo investimentos das esferas estadual e federal.

De acordo com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, a Fapespa (2018), nos últimos 16 anos de investimentos realizados pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, Santarém concentrou cerca de 77,5% de todo o recurso destinado à essa região turística. Além disso, vale destacar que é o único município dessa região, que integra o Mapa do Turismo Brasileiro, no qual está classificado na categoria B (BRASIL, 2019).

Considerando os diversos impactos causados pela pandemia no turismo, buscou-se analisar de forma comparativa os dados referentes ao fluxo de transportes – aéreo, fluvial e visitantes –, durante os primeiros

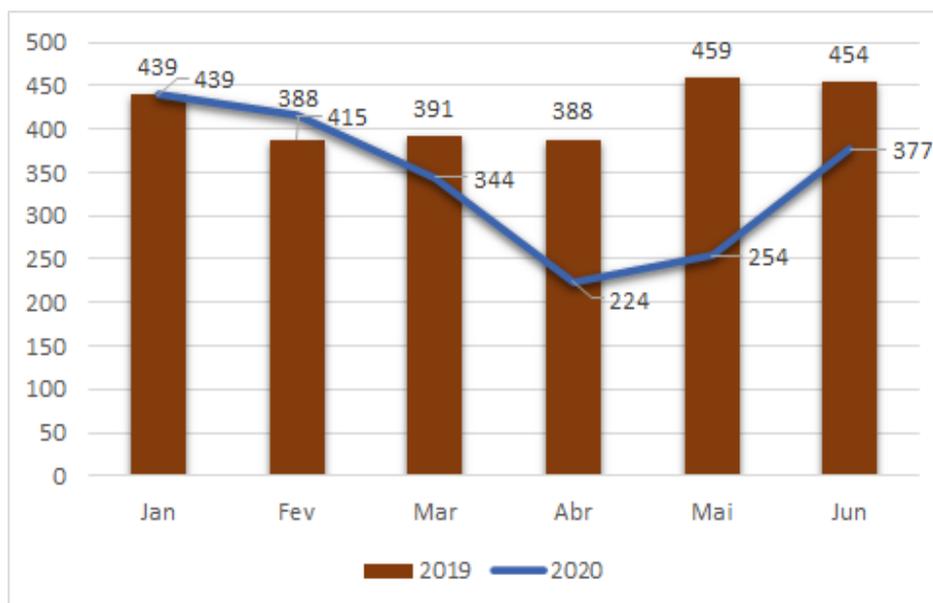
semestres de 2019 e 2020, devido não haver dados oficiais sobre o fluxo turístico em 2020. Antes mesmo de qualquer análise, cabe afirmar qual o sentido de impacto tratado na pesquisa:

Uma força emanada de uma ação ou um acontecimento capaz de trazer implicações diretas ou indiretas para o que ou para quem é atingido, sendo fundamental considerar que, quando socialmente sentidos, seus efeitos desdobram-se, dialeticamente, em ações, reações, contra-ações por parte da sociedade/grupo social/comunidade atingido. (CRUZ, 2020, n. p.).

Destaca-se, porém, que o fluxo turístico em Santarém no ano de 2019 correspondeu a 191.863 pessoas (BRASIL, 2019) e as perspectivas de crescimento para 2020 eram otimistas, considerando o fato que a cidade foi eleita destino número 1 (um) para viagens em 2020, configurando-se como uma das principais tendências de viagem para o referido ano (PARÁ, 2019).

Diante disso, ao se comparar os dados do fluxo de transporte aéreo e passageiros nos primeiros semestres de 2019 e de 2020, observou-se que, a partir de março de 2020, ocorreu uma redução significativa tanto no número de aeronaves quanto no número de passageiros que desembarcaram no aeroporto. Os meses de abril e maio foram os meses com maior intensidade, nos quais os Governos federal, estadual e municipal adotaram medidas mais restritivas. Vale ressaltar que, em fevereiro de 2020, houve um crescimento em número de aeronaves, ultrapassando o total referente ao mesmo mês em 2019, conforme se vê na Figura 6:

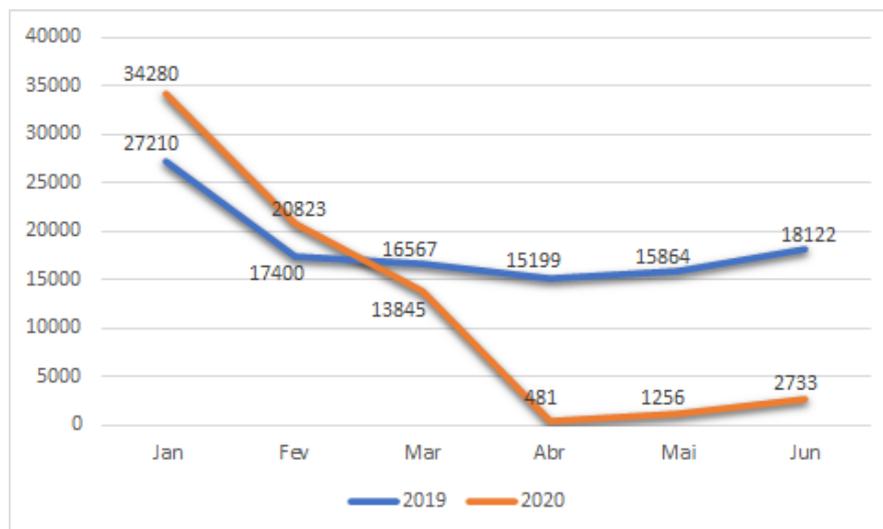
Figura 6. Movimentação de aeronaves no aeroporto internacional de Santarém nos meses janeiro a junho de 2019 e 2020. Fonte: Infraero (2020)/Organização: Autores (2021)



No que se refere aos passageiros que desembarcaram no aeroporto, observou-se que nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 o fluxo foi superior em relação ao mesmo período de 2019, o que, em certa medida, indica que em 2020 o fluxo de passageiros poderia superar o número apresentado em 2019. Todavia, em

decorrência da pandemia e das medidas sanitárias e restrições adotadas no país, incluindo o fechamento de aeroportos, diminuição de viagens aéreas, restrição de circulação de pessoas, dentre outros, houve queda abrupta do número de aeronaves e passageiros no aeroporto de Santarém, com bastante expressividade no mês de abril, observados na figura 7:

Figura 7. Movimentação de passageiros desembarcados no aeroporto internacional de Santarém nos meses janeiro a junho de 2019 e 2020. Fonte: Infraero (2020)/Organização: Autores (2021)



Destaca-se ainda que, a partir de maio de 2020, iniciou-se um leve crescimento no número de aeronaves e passageiros, embora os números tenham permanecido bem abaixo em relação ao ano de 2019. Assim, o 1º semestre de 2020 teve uma queda aproximada de 33%.

De acordo com o Superintendente da Infraero em Santarém³, o planejamento para 2020 previa um “crescimento já próximo a 600 mil passageiros”; porém, devido à pandemia, esse número foi bem baixo, exigindo a reformulação do planejamento, considerando tal cenário. No primeiro semestre de 2019, o Órgão processou 221 mil passageiros, no total de embarques e desembarques. Já no ano de 2020, a quantidade foi reduzida para 137 mil passageiros, ou seja, 61% do desempenho alcançado no período anterior.

O fluxo de transportes e passageiros que chegaram em Santarém por via fluvial no 1º semestre de 2020 – quando comparado aos números do 1º semestre de 2019 – também apresentou uma queda significativa, que ultrapassa 50%, tanto no número de embarcações quanto de passageiros. Os resultados indicam que entre os meses de abril e junho de 2020 não houve registro, pois corresponderam aos meses de maiores restrições no que se refere a esse tipo de deslocamento. As figuras 8 e 9 evidenciam esse problema:

³ Entrevista concedida pelo Superintendente da Infraero em Santarém (PA) em 16 de dezembro de 2020.

Figura 8. Movimentação de embarcações no porto de Santarém nos meses janeiro a junho de 2019 e de 2020. Fonte: Companhia das Docas do Pará (2020)/ Organização: Autores (2021)

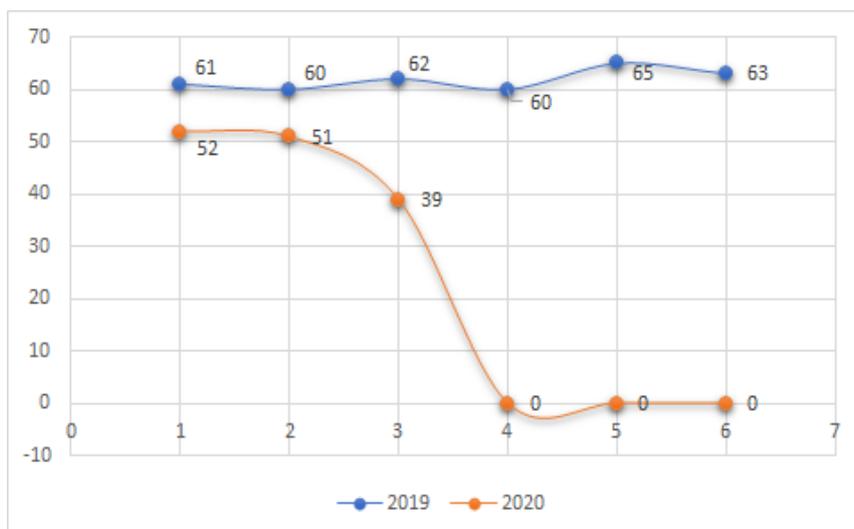
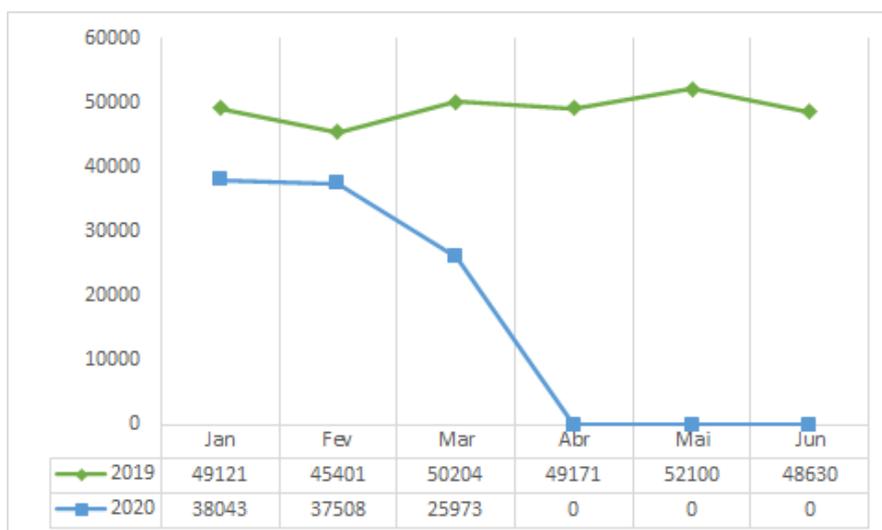


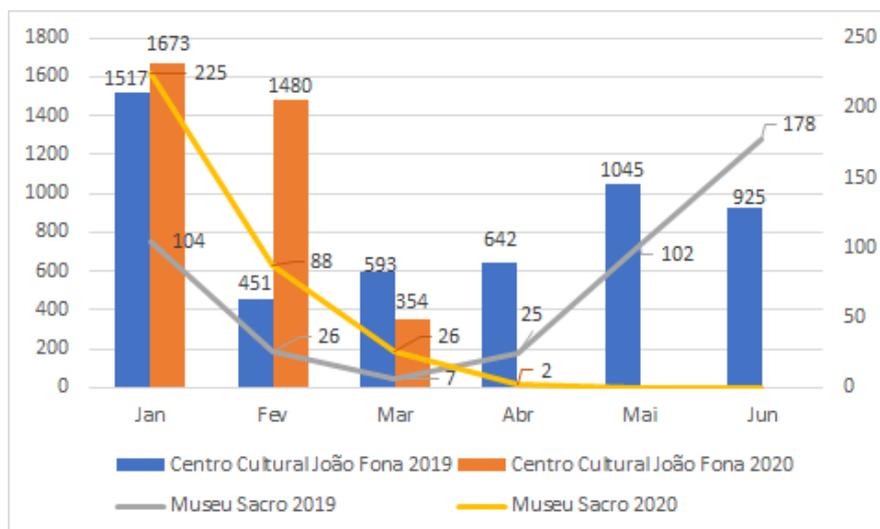
Figura 9. Movimentação de passageiros no porto de Santarém nos meses janeiro a junho de 2019 e de 2020. Fonte: Companhia das Docas do Pará (2020)/ Organização: Autores (2021)



As análises sobre o transporte aéreo e fluvial se coadunam com as informações disponibilizadas por Brasil (2020) que apresenta uma lista com os 10 setores mais afetados pela pandemia, dentre os quais o setor do transporte aéreo e transporte interestadual e intermunicipal.

As medidas sanitárias adotadas pelo Comitê de Crise em Santarém também levaram ao fechamento dos atrativos e dos estabelecimentos turísticos no período de abril a junho de 2020. Os dados do fluxo turístico foram coletados em dois museus que ficam localizados no centro da cidade de Santarém: Centro Cultural João Fona e Museu Sacro, de acordo com a figura 10.

Figura 10. Fluxo de visitantes no Museu João Fona e Museu Sacro nos meses janeiro a junho de 2019 e 2020. **Fonte:** Santarém⁴ e Museu Sacro⁵ (2020)/ Organização: Autores (2021)



Constatou-se que houve um aumento no número de visitantes nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019 no Museu João Fona.

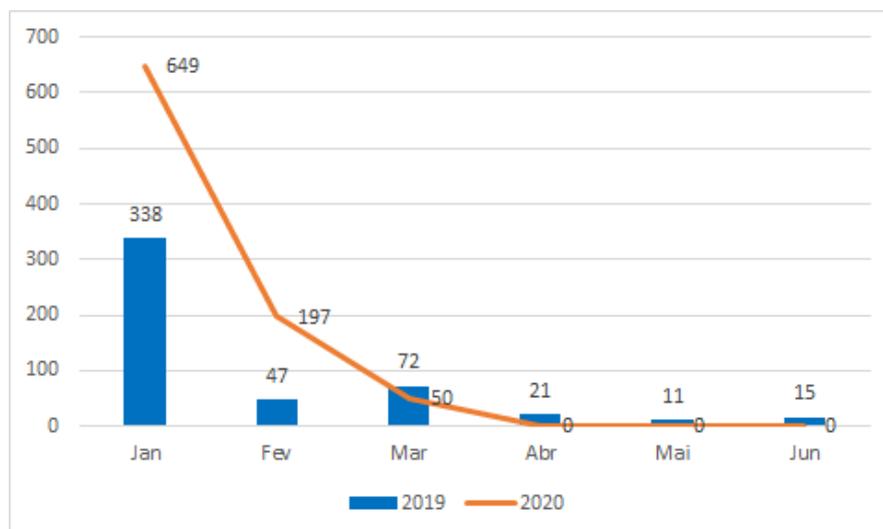
Também, foi realizado um levantamento do fluxo de visitantes em Vila Coroca, localizada à margem esquerda do rio Arapiuns (afluente do rio Tapajós) no município de Santarém. É uma comunidade agroextrativista, inserida no Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE Lago Grande, a qual, na última década, organizou-se para receber turistas. Além do turismo, Coroca também se destaca pela produção do artesanato em palha de tucumã, atividade esta que, inclusive, antecede às práticas de turismo na comunidade. Os visitantes que se deslocam até à comunidade de Coroca podem realizar visitas ao lago que se destina à criação de quelônios, ao meliponário e ao barracão do artesanato. Além disso, há um refeitório na comunidade que presta serviço de alimentação. Quanto à hospedagem, há um redário comunitário e 2 (duas) hospedagens familiares.

Observou-se, em Coroca, que o fluxo de visitantes nos 3 (três) primeiros meses de 2020 superou o fluxo de visitantes do 1º semestre do ano anterior. Vale mencionar que nos meses de abril, maio e junho, devido aos decretos estaduais e municipais que estabeleceram restrições mais rígidas de viagens, de circulação de pessoas, bem como atividades não essenciais, Vila Coroca não recebeu visitantes, o que justifica o valor zero demonstrado no gráfico 11.

⁴ Dados cedidos pela Secretaria Municipal de Cultura de Santarém (Semec), em agosto de 2020.

⁵ Dados cedidos pela administração do Museu Sacro de Santarém (PA), em setembro de 2020.

Figura 11. Fluxo de visitantes na comunidade de Coroca nos meses janeiro a junho de 2019 e de 2020. Fonte: Pesquisa de campo/
Organização: Autores (2021)



Mediante a conceituação de impactos “como uma ação ou acontecimento capaz de trazer implicações diretas ou indiretas” (CRUZ, 2020, n. p.), e considerando a função do turismo como um agente de efeito multiplicador na economia e de possibilidades de entretenimento e lazer, conclui-se que em Santarém, a partir dos dados dos fluxos de transportes e passageiros aéreo e fluvial, bem como o fluxo de visitantes nos atrativos turísticos selecionados para esta análise, que a pandemia impactou negativamente o setor de turismo, uma vez que aqueles são fundamentais para a existência da atividade. Afinal, não há turismo sem deslocamento.

Contradições da pandemia da Covid-19 na região do Carajás

Em todo o território paraense o impacto da pandemia teve um caráter homogêneo, como destacado anteriormente em outras sub-regiões. A Região Carajás não é uma exceção, representada pela cidade de Marabá, principal dessa região.

Há, de fato, um impacto na cadeia produtiva do turismo no município causado pela pandemia da Covid-19, mas não se sabe ao certo a dimensão no espaço regional causado por esse fenômeno. Uma das condições pelas quais não foi possível consolidar informações sobre as atividades turísticas em Marabá é que há uma contradição no que as autoridades públicas chamam de turismo no Carajás. Isto quer dizer que não há um fluxo turístico estabilizado, como em outras regiões paraenses, dado que essas últimas são a porta de entrada para o turismo nacional e internacional.

A relação que a cidade de Marabá possui com o turismo diz respeito à influência econômica que o município tem na região do Sudeste Paraense, pois é uma cidade que tem uma concentração de serviços, além de possuir um entrecruzamento de redes aérea, ferroviária e rodoviária (em pequeníssima escala, hidroviária).



Dessa forma, Marabá – por ter uma economia relacionada ao agronegócio, mineração, serviços e aos comércios – dá suporte para os municípios próximos, oferece um leque de possibilidades e opções para todos os tipos de circulação econômica. No entanto, a força econômica da referida cidade não se traduz na atividade turística. Em outras palavras, a ampla oferta de serviços não pode ser caracterizada como um atrativo turístico, ainda que haja uma intensa mobilidade de pessoas e mercadorias.

Uma das principais condições que colocam Marabá como a cidade principal da Região Carajás é a inserção do município no Mapa do Turismo Brasileiro (MTB). Atualmente, a Região Turística Carajás compõe sete municípios que estão inseridos no Mapa e cinco que ainda não estão integrados, totalizando doze municípios (BRASIL, 2019). Ressalta-se, ainda, que a referida cidade alcança, em média, 501 mil pessoas por seus comércios de móveis, eletrônicos, eletrodomésticos e produtos de informática, assim como alcança 410 mil pessoas em seu polo comercial de roupas e calçados, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Região de Influência das Cidades (Regic) – no ano de 2018, publicada em maio de 2020 (IBGE, 2020). Maranhão e Tocantins estão entre os estados com mais relações comerciais com o município.

Nestes termos, Marabá é considerada uma cidade média. O que a define como cidade média vai além dos patamares demográficos, refere-se ao que Harvey (1980) chama de espaço relativo e de espaço relacional. O papel político e de responsabilidade socioespacial que a cidade exerce sobre a região sudeste é o que a caracteriza como um centro sub-regional, do tipo cidade média.

Diante de tudo que foi apresentado, a pesquisa proporcionou a observação da importância da movimentação econômica relativa ao fluxo de viajantes para Marabá e como isso foi alterado substancialmente por meio do confinamento das pessoas.

Uma das medidas sanitárias para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 foi a restrição dos voos e, durante o período de maior contaminação e novos óbitos, a suspensão. Em entrevista com o secretário da Secretaria de Mineração, Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de Marabá (Sicom), é mencionada a retomada dos volumes de voos para Marabá como forma de priorizar uma das principais características relativas à mobilidade, de uma forma geral. Segundo ele:

a gente precisa atuar junto às empresas para que as empresas voltem a contemplar Marabá com volume de voos que permitam, é... existam até atratividade para que as pessoas possam... de repente a pessoa desiste de vim porque não tem voo (sic) . (informação verbal)⁶

Segundo o secretário, quando não há uma demanda de voos e ausência de logística, há também uma queda na economia do município, pois, diminuem os investimentos, diminuem os negócios e o que ele – e

⁶ Secretário da Sicom de Marabá (PA) em entrevista concedida aos autores em 14 de dezembro de 2020.



outros agentes do turismo em Marabá – denominam como “turismo de negócios”. Ainda nestes termos, pela fala do Secretário, a prioridade ao fluxo de pessoas deve ser levada em consideração, mesmo em tempos de pandemia. O que caracteriza, em tese, o turismo de negócios, apontado pelo representante do turismo na cidade, são relações comerciais já mencionadas anteriormente que demarcam o espaço geográfico pela intensidade do fluxo de pessoas que visitam locais tipicamente voltados para atividades econômicas, as quais direcionam os agentes a usufruírem de espaços de lazer e/ou turismo nas horas vagas.

Entretanto, levando-se em consideração o impacto da pandemia no município de Marabá, percebeu-se como os fluxos econômicos – de diversas naturezas – foram alterados. Durante a primeira fase da pesquisa, percebeu-se que as atividades características do turismo no referido município são bastante reduzidas, além da dificuldade de acessos às informações sobre essas ACTs. Muitos setores como agências de viagem e locadoras de veículos, que são importantes para o que vem a ser fluxo turístico de negócios, não geram informações sobre como foram afetados pela pandemia e não há dados de 2019 para o comparativo do primeiro semestre de 2020. Dessa forma, foi possível obter apenas o número de empresas cadastradas no Sebrae do ano de 2020 até o mês de maio.

Diferentemente dos dados de empregos referentes às admissões e desligamentos, obteve-se o comparativo do primeiro semestre de 2019 e 2020, tendo como fonte para a coleta de dados o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No que diz respeito aos “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, por exemplo, faz-se mister a análise dos meses de janeiro e junho de 2020 sobre as admissões e desligamentos. Na tabela abaixo, percebe-se que em janeiro houve 57 admissões e 38 desligamentos e, em junho, 8 admissões e 45 desligamentos, uma diferença significativa que expressa uma consequência da pandemia. Em comparativo ao total de admissões entre 2019 e 2020, há uma diferença de menos 232 admissões. Este setor, mesmo que permanecendo aberto apenas com *delivery*, sofreu um impacto expressivo.

Tabela 1. Comparativos de Admissões e Desligamentos em Restaurantes e outros tipos de estabelecimentos de serviço de alimentação e bebidas - CÓD. CLAS. CNAE 56.11-2, em Marabá entre os anos 2019 e 2020 (1º semestre). Fonte: Brasil (2020a)/ Organização: autores (2021)

Mês	Admissões		Desligamentos	
	2019	2020	2019	2020
Janeiro	59	57	37	38
Fevereiro	54	46	45	38
Março	55	31	42	63
Abril	31	2	36	55
Maio	36	5	38	33
Junho	46	8	53	45
Total	281	49	251	272

Outro setor bastante afetado foi o de “hotéis e similares”. Em entrevista com o presidente do Sindicato dos Hotéis de Marabá (Sindhôtel) fica claro que há dificuldades na administração e gestão desse tipo de empreendimento, visto que não há dados oficiais que comprovem o resultado mensal e anual do fluxo de hospedagem. Mesmo com as dificuldades, é interessante a informação do entrevistado quando questionado sobre as possíveis falências dos hotéis:

Nós não temos conhecimento do setor de hotelaria, nenhum hotel, é... passou por um, por essa experiência [de fechamento]. Houve fechamento temporário, alguns casos quando havia, chegava pra gente, muitas vezes, não vale a pena você fechar, ele custa mais caro você fechar do que manter aberto (*sic*). (informação verbal) ⁷

Chega-se à conclusão de que há pouca demanda e com a pandemia, as taxas de ocupação diminuíram drasticamente. As taxas de ocupação dos meios de hospedagem, que são encontrados no site da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) ou no Sindicato dos Hotéis do município, não foram localizadas. Um dos fatores é que esses dados simplesmente não existem, estatisticamente, como mencionado anteriormente. Em uma conversa informal com os presidentes responsáveis pelo Sindicato dos Hotéis de Marabá, obteve-se a informação de que não há um relatório ou documento oficial que mostre, estatisticamente, a taxa de ocupação durante o mês ou o ano. É através de uma reunião anual, que todos os integrantes do sindicato relatam suas experiências e concluem se o fluxo de hospedagem foi considerável ou não. Isso não significa que essa informação é irrelevante, pois o que se traduz é que não há um planejamento municipal, ou ainda, que não há a execução desse planejamento no que refere às políticas públicas de gestão. Na tabela abaixo, ainda sobre as admissões e desligamentos percebe-se que no mês de maio de 2020 não houve admissão, mas ocorreram nove desligamentos:

Tabela 2. Comparativos de Admissões e Desligamentos em Hotéis e similares - CÓD. CLAS. CNAE 55.10-8, em Marabá entre os anos 2019 e 2020 (1º semestre). Fonte: Brasil (2020a)/ Organização: autores (2021)

Mês	Admissões 2019	Admissões 2020	Desligamentos 2019	Desligamentos 2020
Janeiro	12	18	12	8
Fevereiro	11	1	16	0
Março	16	19	9	19
Abril	6	4	15	36
Maio	16	0	18	9
Junho	22	11	14	11
Total	83	83	84	53

A entrevista com o presidente do Sindhôtel foi importante para a avaliação do impacto da pandemia da covid-19 em Marabá, pois o entrevistado pontuou diversos problemas que contradizem a fala do secretário da Sicom de Marabá em relação ao enfrentamento e pós-pandemia.

⁷ Presidente do Sindhôtel de Marabá (PA) em entrevista concedida aos autores em 14 de dezembro de 2020.



Em uma das falas do presidente, ele destaca que o turismo depende de política pública, mas que não há a necessidade de haver várias pessoas envolvidas nela. Essa fala refere-se às políticas públicas de turismo municipais. O entrevistado elogia e afirma que o Conselho Municipal do Turismo de Marabá (Comtur) está ativo e executando as leis e políticas públicas; em contrapartida, ele critica a pouca ação e união com o Governo estadual que não está, segundo ele, atuando de forma frequente no município. Porém, segundo o secretário, o Ministério Público interferiu nas decisões do prefeito e dos sindicatos referentes ao enfrentamento da pandemia.

Destacam-se dois momentos sobre o pós-pandemia, na perspectiva do presidente (poder privado) e na perspectiva do secretário (poder público):

Foram feitos vários documentos, inclusive muito bem estruturados, feito pela Secretaria Estadual de Turismo orientando as secretarias municipais na retomada do turismo [...] o Abre-Caminhos é um deles, que tem essa finalidade [...] a nossa relação município-estado está muito boa, com relação ao governo federal, Ministério do Turismo, a coisa é um pouco mais distante pra gente, né [...] eles não promoveram praticamente nada, a nível de evento, o governo federal, o estado não, o estado teve muita coisa virtual [...] estou satisfeito (*sic*). (informação verbal)⁸

Nesta fala do secretário, destaca-se a relação do município de Marabá com o Estado do Pará na perspectiva do poder público. Vale lembrar que o presidente do Sindhotel citou a pouca relação do Estado com os sindicatos.

Percebe-se que os voos são, de fato, uma das variantes mais importantes para o fluxo turístico na região, o presidente do Sindhotel também afirma que a retomada dos voos é o ponto-chave para a recuperação do turismo na região Carajás:

A gente depende de voo, a gente depende de turismo exterior. A partir do momento que você tem essa demanda, você tem o seu faturamento estabilizado, você tem condição de recuperar. Não adianta nada pensar a curto prazo hoje, você não pode pensar a curto prazo [...] a gente não tem muito o que fazer, sabe. A gente tem que trabalhar em cima da nossa realidade (*sic*). (informação verbal)⁹

Por fim, confirma-se a ideia de Marabá ser a cidade principal da região Carajás, afirmando o seu posto de cidade média na região e sua influência sobre os demais municípios:

Marabá tem que estar a frente [...] acho que Marabá é que precisa conduzir todo o processo e não passa só pelo Sindhotel, passa pela Sicom e pela associação comercial e por todas as entidades que são representativas nesse município. Se a gente quiser fazer com que mude alguma coisa essas entidades precisam trabalhar para nós sermos o norte da nossa região aqui (*sic*). (informação verbal)¹⁰

Isso não significa dizer que em Marabá há a atividade turística consolidada para além do “turismo de negócios”. Mas, ainda assim, os impactos causados nos setores econômicos e turísticos foram expressivos. As

⁸ Secretário da Sicom de Marabá (PA) em entrevista concedida aos autores em 14 de dezembro de 2020.

⁹ Presidente do Sindhotel de Marabá (PA) em entrevista concedida aos autores em 14 de dezembro de 2020.

¹⁰ Presidente do Sindhotel de Marabá (PA) em entrevista concedida aos autores em 14 de dezembro de 2020.



comparações entre os anos, em muitos aspectos, não puderam ser feitas por falta de informações da própria prefeitura, seja em sites oficiais ou nos sindicatos. Há, de fato, um impacto na cadeia produtiva do turismo no município, mas não se sabe ao certo a dimensão no espaço regional causado pela pandemia.

CONCLUSÃO

Neste artigo, selecionamos quatro regiões turísticas para análise do impacto da Pandemia a saber: Região Metropolitana de Belém, Região dos Campos do Marajó, Região Baixo Tapajós e Região Carajás.

Nas Regiões Turísticas de Belém e Campos do Marajó, destaca-se que no município de Belém houve um acentuado impacto social e, conseqüentemente, econômico colocar o social como provocador do impacto econômico faz algum sentido, mas esse sentido precisaria estar claramente explicitado, com impactos no setor de empregos, de hotelaria e nas empresas organizadoras de eventos, visto serem esses os setores que mais se concentram em cidades do porte e da representatividade de Belém.

Analisou-se, para as duas regiões anteriormente citadas, as perspectivas dos representantes do poder público e do trade turístico nos municípios de Belém, Soure e Salvaterra sobre os impactos da pandemia da Covid-19, onde se constatou as dificuldades de acesso ao crédito e financiamentos, o que desencadeou o aumento da dependência e subordinação dos estabelecimentos comerciais de turismo aos agentes bancários e financeiros.

O fluxo de transportes e passageiros e os atrativos turísticos foram o mote na região Baixo Tapajós e os dados resultantes mostraram o decréscimo na atividade na região. As medidas sanitárias adotadas pelo Comitê de Crise em Santarém também levaram ao fechamento dos atrativos e dos estabelecimentos turísticos no período de abril a junho de 2020.

Na região de Carajás percebeu-se como os fluxos econômicos – de diversas naturezas – foram alterados e que muito embora a cidade de Marabá seja marcada pelo chamado “turismo de negócios”, existe atividade turística consolidada para além do “turismo de negócios”. Portanto, os impactos causados nos setores econômicos e turísticos foram expressivos.

Por fim, destaca-se que nas regiões selecionadas houve um acentuado impacto social e, conseqüentemente, econômico, com impactos no setor de transporte, empregos, de hotelaria e nas empresas organizadoras de eventos. O baixo nível de capital dos estabelecimentos e a falta de previsão de retomada total das atividades dos agentes do setor têm inviabilizado a retomada do setor.

Mostrou-se, por fim, como o turismo foi afetado diretamente devido à imobilidade das pessoas sugestão: devido á imobilidade provocada pela pandemia sobre a circulação de pessoas (isto para evitar um



sentido dúbio de que as coisas ficaram ruins porque as pessoas não reagiram, não fizeram nada, ficaram imóveis, se acomodaram; pelo território paraense. Em cada uma das regiões, as particularidades emergem de forma distinta, como um real reflexo da pandemia.

REFERÊNCIAS

- BELÉM. Decreto nº 97.098, de 21 de agosto de 2020. **Legisweb**. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=400342>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- BELÉM. Decreto nº. 95955, de 18 de março de 2020. **Legisweb**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390865>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BELÉM. Decreto nº. 96340, de 25 de maio de 2020. **Legisweb**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=395986>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BELÉM. Decreto nº. 96378, de 01 de junho de 2020. **Legisweb**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=396337>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria n. 271, de 23 de agosto de 2019. Define o Mapa do Turismo Brasileiro 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, p. 78, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-271-de-23-de-agosto-de-2019-212423289>. Acesso em: 20 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Cadastro geral de empregados e desempregados - Caged**. Base de dados online, 2020a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. **Ministério do turismo**. Consulte os prestadores de serviços turísticos cadastrados. Brasília, 2020. Disponível em <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>>. Acesso em 9 de set. de 2020.
- CORBARI, Sandra; GRIMM, Isabel. A pandemia de Covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do turismo**: dossiê - turismo em tempos de pandemia. Campo Grande / MS, v. 4, n. 2 (1), p. 1-26, ago - dez 2020. Disponível: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/11284/8435>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- CRUZ, Rita. **Sobre o conceito de impacto**. São Paulo, 2020. (mimeo).
- EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA (INFRAERO). **Dados operacionais - estatísticas (2019 e 2020)**. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- FARIAS, Kássia; NASCIMENTO, Vânia; BAHIA, Mirleide. Participação e redes de turismo no estado do Pará: uma breve reflexão. **Paper do Naea**, v. 29, n. 3, p. 1611-1630, 2020.
- FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS. **Boletim de turismo do estado do Pará**. Belém: Fundação Amazônia de Amparo de Estudos e Pesquisas, 2018.
- HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. Procedimento Administrativo nº. 000194-343 de 4 de junho de 2020. **Ministério Público do Estado do Pará**. Disponível em: <http://www.mppa.mp.br/data/files/D8/56/19/6F/A2682710BBF8A527180808FF/ACP-%20Decreto%20Salvaterra%20-%20Revogacao.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **O turismo volta aos níveis de 1990 com uma queda nas chegadas de mais de 70%**. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/el-turismo-retrocede-a-niveles-de-1990-con-una-caida-en-llegadas-del-mas-del-70>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **2020**: pior ano da história do turismo, com 1 bilhão a menos de chegadas internacionais. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/2020-el-peor-ano-de-la-historia-del-turismo-con-mil-millones-menos-de-llegadas-internacionales>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PARÁ. Decreto nº 800, de 31 de maio de 2020. Institui o Projeto RETOMAPARÁ e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Pará**, nº 34.346, 31 maio 2020.

PARÁ. Lei nº. 9.051, de 14 de maio de 2020. **Agência Pará**. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/19537/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PARÁ. Portaria nº 164, de 14 de junho de 2019. Dispõe sobre a regionalização do turismo no Estado do Pará e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Pará**, n. 33896, 14 jun. 2019.

PARÁ. **Santarém se torna o destino mais buscado em sites de viagens**. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/16279/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal: Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2000.